

TÉRMINOS OFTALMOLÓGICOS E AFINS

COMENTÁRIOS FIOLÓGICOS

DR. CÁSSIO GALVÃO (*) — São Paulo

Neste artigo vamos comentar filologicamente os seguintes termos oftalmológicos e para-oftalmológicos:

expressão (expressão do saco lacrimal)
extensão — estender
germe
hemianopsia
hemicrania
iridêncise
iridodonesce
massagem
pólipos
presbita
rotura
seringa
sidrome
sinequia
tono

Nos n.ºs 3 e 4 de 1962, nesta Revista, publicamos os dois artigos iniciais, tendo estudado pois o aspecto prosódico, ortográfico e semântico, 15 termos oftalmológicos e afins.

Comecemos pelo termo:

EXPRESSÃO

Trouxemos esta palavra, porque notamos que é com dúvida que alguns a usam no sentido de expremer (ato de expremer) — como em: "à expressão do saco lacrimal obtivemos pus".

Pergunta-se: é certo tal emprego da palavra expressão?

Expressão se encontra mais comumente empregada no sentido de:

(*) Médico assistente da Oftalmologia de Mulheres — Serviço do Dr. Jacques Tupinambá — Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

modo de exprimir, de expressar, derivando-se de **exprimere**, de cujo particípio passado **EXPRESSUS**, deriva-se o cognato expressar; exprimir, expressar e espremer têm uma origem comum em **EXPRIMERE**, e o sentido um tanto diferente.

Enquanto **exprimir** e **expressar** se empregam significando manifestar, enunciar em palavras, **espremer** tem o sentido de apertar (uma substância suculenta com o fim de lhe retirar o suco).

EXPRESSÃO vem do latim **expressionem**, de expressam, do verbo **exprimere**.

EXPRESSIONEM em latim era a ação de fazer sair, apertando; a ação de apertar, e assim se encontra especialmente nos autores que cuidaram de assuntos médicos, como Celso; mas também se encontra com o sentido de dicção, representação, relêvo, proeminência.

Exprimere tinha o sentido de fazer sair apertando, pressionando, donde “modelar” e o sentido de representar, exprimir.

O “Thesouro da Língua Portuguesa” de Domingos Vieira, (1871), grande dicionário do século XIX, consigna **expressão** como término de Farmácia, significando “ação de espremer o suco dalguma cousa por meio da pressão” e cita em abono Portugal Médico: “façase expressão forte, e filtre-se” (V. Expressão).

Sob o verbete **Espressão**, que Vieira manda ver, o grande dicionarista esclarece tratar-se de termo de Farmácia: “operação pela qual se extraem dos corpos suculentos os líquidos que contêm com o auxílio da força mecânica”.

Morais (8.^a ed. — 1890) escreveu **Espremer** ou **Expremer**, espremido e consignou **expressão**, “t. pharm.: ato ou efeito de espremer, espremidura, aperto”. E anota assim o verbete **expressão**: “geralmente escreve-se expressão: expressão significa enunciação; alguns porém empregam expressão em ambos os sentidos”.

Aulete também dá **expressão**: “ação pela qual se exprime o suco de uma planta: espremedura e manifestação do pensamento por gesto ou palavras”.

Laudelino Freire dá **expressão** como desusado e cita a forma que lhe deve substituir: **espremedura**.

O Vocabulário Ortográfico de 19943 não regista **expressão**, mas consigna **espremedura**.

Somos, diante destes dados, a favor do uso do termo **espremedura** para substituir **expressão**, termo já considerado obsoleto.

Expressão com este sentido de ação de espremer, deverá também ceder lugar à forma melhor, que é “**espremedura**”.

EXTENSÃO

Sob este vocábulo queremos apenas ressaltar que se extensão deve ser escrita com **X**, não se deve depreender que **estender** se escreva também com **X**.

Basta verificar o Vocabulário Ortográfico de 1943, onde há como formas gráficas únicas: extensão e estender.

GERME

É forma de que encontra apôio no Vocabulário Ortográfico de 1943, que no entanto, não deixa de registar a forma erudita *germen*.

HEMIANOPSIA

Assim registou o Vocabulário Ortográfico de 1943. Assim também registou Ramiz Galvão; o neologismo nos vem diretamente do grego, onde é paroxítono, não tem passagem consignada no latim.

HEMICRANIA

O Vocabulário Ortográfico de 1943 sómente fornece esta grafia.

Ramiz Galvão argumenta: “a derivaçāo demonstra que não se deve escrever hemicranea. Quanto à prosódia, é a que está de acordo com a lei da analogia, que manda fazer paroxítōnos todos os nomes em **IA** que significam moléstia ou defeito físico”.

Esta regra também é citada nas excelentes “Questões de Linguagem Técnicas e Geral” por José Inez Louro, e justifica tal prosódia, notando-se porém, que quase se equilibram os exemplos e as exceções desta regra (anúria, disúria etc.).

IRIDÊNCLISE

É a grafia única do Vocabulário Ortográfico de 1943. Não se deve escrever iridencleisis ou iridencleise, pois que o ditongo grego **EI**, como é fácil de notar em abundante exemplificação, evoluiu para i. Citem-se: quirromancia (de cheiromanteia), cirurgia (de cheirourgia), Dario (de DA-REIOS), enciclopédia (EGKYLOSPAIDÉIA) etc..

Ramiz Galvão porém acentuou iridenclise (paroxitono).

IRIDODONESE

Neologismo que vem do grego dónesis, agitaçāo, balanço. Figura assim no Vocabulário de 43.

Trouxemos esta palavra mais para apresentar a sua origem.

MASSAGEM

O Vocabulário 43 esclarece que há duas formas gráficas homófonas: massagem c maçagem divorciadas semânticamente.

Assim é que maçagem é a “compressão das partes musculares do corpo das articulações para fins terapêuticos”. Enquanto que maçagem se deve usar para significar ato de maçar o linho.

Não vamos nos deter nêste têrmo, pois para historiar os estudos a seu respeito, necessitariamos muito papel.

PÓLIPO

Esta forma exdrúxula, é a forma única que figura no Vocabulário Ortográfico Oficial; Plácido Barbosa silenciou sobre este têrmo, de prosódia bastante discutida.

Ramiz Galvão adota a forma proparoxitona.

A Coelho e Figueiredo com muito acerto autorizam já esta prosódia, fazendo a palavra exdrúxula, aliás Bluteau escreve Pôlypo (proparoxitona) — Têrmo de medicina. “He huma excrescencia preter natural das ventas do naris, originado de humores crassos pituitosos, e viscosos, que descem da cabeça, ou de nutrimento supérfluo alterado, e mudado em pregadas, o qual tumor embraça a respiração e a fala e chama-se Polypo da semelhança que tem com o peixe a que os latinos chamavam polypus e nós Polvo, porque a substância deste tumor se parece com a carne do polvo, e tem como o polvo, muitas pernas, com que pega em muitas partes, e as vezes se arrayga de maneira que dificilmente se pode cortar”.

Celso já empregou o têrmo polypus (proparoxitona) com o sentido de tumor mucoso nasal que tem hoje e já descreveu a operação de extração de pólipos nasais.

Levret em 1771 escreveu um Trabalho sobre a cura de pólipos nasais, uterinos etc., e aí comentou com muito azo a etimologia do nome destes tumores mucosos. Diz ele que não nos devemos ater à etimologia desta palavra que significa muitos pés, notando que mais geralmente os pólipos não possuem senão um único pedúculo.

Se os antigos compararam estes tumores ao polvo, é que seguramente levaram em conta o corpo do animal, visto que de todos os animais “o polvo é o que mais se assemelha aos tumores polipos, tanto pela forma do seu corpo ou da que pode passar pr tal, e mais ainda pela sua consistência e pela sua cor comumente de tom pálido e enfim pelo seu revestimento externo geralmente de aspecto lcdoso”.

PRESBITA

O Vocabulário 43 acentua Presbita, paroxitono.

Segundo a prosódia mais usada, G. Viana consignou presbita em seu Vocabulário mas a forma paroxitona já vera sendo a preferida desde Cândido Figueiredo.

Ramiz Galvão também julga paróxitno como o exige o grego.

ROTURA

É forma única do Vocabulário 43. De fato, a forma **RUTURA** não encontra abono didedírgo.

SERINGA

É a forma única do Vocabulário 43. VaViessem os argumentos pesados e a vontade de governar o vernáculo dos lexicógrafos exigentes, e não teríamos mais esta forma nos Dicionários e sim a propugnada forma **Siringa**.

Ramiz Galvão que consignou "syringa", justifica: provavelmente por influência do francês, séringue entrou no uso vulgar o vocábulo português seringa, mas há razão para se voltar à grafia etimológica, de SYRINX, flauta, canudinho.

Cândido Figueiredo notou: o latim dizia syringa aí houve a evolução fonética pela qual o I átono antes de silaba com I tônico, dá E surdo, como em vizinho que deu vezinho, visita, vesita, Filipe, Felipe. Os eruditos restabeleceram as formas etimológicas, vizinho, visita, Filipe, mas pouparam a seringa talvez por esquecimento talvez porque não precisavam dela".

SÍNDROME

O Vocabulário 43, diante desta palavra problema, sobre a qual muito se tem escrito não tomou partido definido, pois adota as 3 (três) formas seguintes e sómente estas:

a — sindroma
a — sindrome
o — sindromo,

Seria bastante enfadonho ponderar argumentos desta ou daquela ordem.

Limitamo-nos a um resumo do problema, tal como se encontra nos 2 (dcis) respeitados lexicógrafos C. Figueiredo e Ramiz Galvão e às notas eruditas de P. Barbosa, C. Figueiredo nos "VÍCIOS DE LINGUAGEM MÉDICA" argumenta, deve ser A Síndroma, pois vem do Francês e éste do Grego e nas duas línguas é feminino, e o Grego é sindrome e não síndromo: logo é a síndroma.

Diz-se síndromo por analogia com hipódromo, que é masculino.

Ramiz Galvão refere:

"o étimo Grego, porém, explica sómente a forma exdrúxula e feminino, não foi outra a prosódia e gênero que clássicos médicos portuguêses lhe emprestavam quando vemos no Socorro Delphico, págs. 781 "conhecem-se estas febres pela syndrome dos seus perniciosos Symptomas" e da Ancora Medicinal, págs. 33, tiramos esta cita: "e uma syndrome de males, todos graves".

A forma paroxítona sindroma nasceu provavelmente da analogia; (desarrazoada, mas verídica) com sintoma.

Dos dados acima, e estribados no Vocabulário Oficial das 3 (três) formas, a 1.a, — a sindroma, é a que melhor se alicerça, porém síndrome tem a seu favor fortes argumentos.

SINEQUIA

É esta forma paroxítona a única oferecida pelo Vocabulário Ortográfico Oficial. O étimo grego onde há um ditongo *ei* dá, evoluindo em *i*, sinequia, forma correta.

TONO

Note-se que o Vocabulário 43, não cita a forma *Tonus* e sim **Tono**, como forma única.

Tonus é, pois, olhada como latinismo.